

Fantico Nonato Silva Borges

A ÍNDOLE ESCATOLÓGICA DA IGREJA.

Um estudo do “já” e do “ainda não” à luz do sétimo capítulo da *Lumen gentium*.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC- Rio. Aprovada pela comissão Examinadora abaixo assinalada.

Orientadora: Prof.^a Jenura Clotilde Boff

Rio de Janeiro
Setembro de 2010

Fantico Nonato Silva Borges

**A Índole Escatológica da Igreja. Um estudo do “já” e do
“ainda não” à luz do sétimo capítulo da *Lumen gentium*.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC- Rio. Aprovada pela comissão Examinadora abaixo assinalada.

Prof.^a Jenura Clotilde Boff

Orientadora

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof.^a Eva Aparecida Rezende de Moraes

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Antonio José Costa

ISTA RJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de Setembro de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Fantico Nonato Silva Borges

Possui Graduação em Ciências Religiosas pela Universidade Vale do Acaraú (2008). Graduação em Filosofia pela Faculdade de Fortaleza (2000). Graduação em Teologia pelo Instituto Regional de Formação Presbiteral em Belém do Pará (2005). Reitor do Seminário Maior de Filosofia da Congregação da Missão. Participou de diversos congressos na área de filosofia e teologia. Professor de teologia no Instituto Diocesano de Ensino Superior em Tianguá-Ce. Assessor de Catequese da Região Metropolitana da III da Arquidiocese de Fortaleza. Pároco da Paróquia de Santo Antônio em Fortaleza.

Ficha Catalográfica

Borges, Fantico Nonato Silva

A índole escatológica da Igreja: o “já” e o “ainda não” da plenitude da nossa salvação, à luz do sétimo capítulo da *Lumen gentium* / Fantico Nonato Silva Borges, CM; Orientadora: Jenura Clothilde Boff. – 2010.

V., 193 f.: il. ; 29,7cm

Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Teologia – teses. 2. Índole escatológica. 3. Linguagem sacramental. 4. Igreja. 5. Concílio Vaticano II. 6. Consumação final. 7. Reino de Deus. 8. Esperança cristã. 9. Plenitude. 10. Escatologia. I. Boff Lina II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD:200

Para minha mãe Valdeglace e
à madrinha Maria de Fátima
Martins, sempre presentes na
minha vida

Agradecimentos

Aos Professores e Coordenadores do Departamento de Teologia da PUC- Rio, que muito me auxiliaram no amadurecimento na elaboração desta pesquisa, por seu compromisso cotidiano no encaminhamento dos temas e desafios relacionados à missão evangelizadora no mundo atual.

À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior, pelo incentivo à pesquisa e apoio financeiro graça ao qual este trabalho foi aprofundado e concluído.

À minha orientadora, Prof^a . Lina Boff, pelo magnífico apoio e confiança depositada, pela dedicação e zelo no acompanhamento de todas as etapas desta pesquisa, pelo estímulo e ânimo que foram oferecidos no decorrer deste trabalho e, sobretudo, pela orientação séria e amiga nas correções dos textos elaborados.

Às secretárias e colaboradoras , Denise Bandeira e Jussara Maria Gonçalves de Oliveira, pela atenção e empenho ao longo de todo processo de formação, elaboração e conclusão desta dissertação.

Agradecimento muito especial aos meus superiores da Congregação da Missão Província de Fortaleza, Pe. Fernando Barbosa dos Santos, Pe. Ari Alves dos Santos, Pe. Evaldo Carvalho e aos demais Conselheiros provinciais, pelo incentivo e a oportunidade de continuar os estudos teológicos.

Aos meus formandos da casa de Formação Filosófica Pe. São João Gabriel Perboyre, em Fortaleza, pela compreensão e incentivo na fé, sobretudo naquelas horas mais difíceis da redação e formatação da pesquisa.

Por fim, graças sejam dadas ao Senhor meu Deus, por tudo que tem feito em minha vida, pelas bênçãos que em cada dia recebo, mesmo sem merecer. Sem esses dons vindos do céu, não teria sido possível a conclusão desta dissertação.

Resumo

Borges, Fantico Nonato Silva, CM. Boff, Jenura Clotilde. **A ÍNDOLE ESCATOLÓGICA DA IGREJA.** Um estudo do “já” e do “ainda não” à luz do sétimo capítulo da *Lumen gentium*. Rio de Janeiro, 2010, 193p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A índole escatológica da Igreja, como reflexão teológica, é muito pertinente, visto que trata da relação entre a estrutura visível da Igreja e aquela realidade pensada como meta última da atividade eclesial. A escatologia do Vaticano II trouxe à tona essa reflexão, quando salientou que a tensão escatológica entre o “já” e o “ainda não” faz parte da natureza do Novo Povo de Deus, e que, por isso mesmo, a Igreja é sinal e instrumento desta plenitude da esperança no meio da humanidade. Sendo um sinal, ela se torna, para o mundo, sacramento visível da unidade de gênero humano, com Deus e consigo mesma. Nossa pesquisa deseja enfocar a posição do Concílio Vaticano II acerca dessa situação-missão da Igreja, pois, para os Padres conciliares, a salvação prometida pelo Senhor “já” começou em Cristo, mas “ainda não” se consumou, porque o tempo da restauração de todas as coisas dar-se-á somente quando tudo estiver no Pai pelo Filho no Espírito. Então, neste instante, o homem e com ele toda a criação chegará à sua restauração final. Enquanto isso não acontecer, a Igreja é impelida a levar adiante a obra de santificação da humanidade, como missão imputada por Cristo na unidade do Espírito Santo. Esse trabalho quer, portanto, demonstrar como essa salvação de Cristo continua por meio da ação eclesial, que instrui seus filhos sobre o sentido da vida temporal, enquanto esperança dos bens futuros e compromisso com o Reino de Deus.

Palavras-chave

Índole Escatológica; Igreja, Restauração de tudo em Cristo; Natureza última da Igreja; o “já” e o “ainda não” da esperança cristã; Plenitude da Esperança; Salvação; Ressurreição; Vaticano II; Tensão Escatológica.

ABSTRACT

Borges, Fantico Nonato Silva; Boff, Jenura Clotilde. **The eschatological nature of the Church:** the "already" and "not yet" the fullness of our salvation, a reflection from the seventh chapter of Lumen Gentium. Rio de Janeiro, 2010, 193p. Master's Thesis – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The eschatological nature of the Church as theological reflection, it is very relevant, since it is the relationship between the visible structure of the Church and that dream reality as the ultimate goal of ecclesial activity. The eschatological nature of Vatican II brought up this discussion when he emphasized that the eschatological tension between the "already" and "not yet" is in the nature of the new people of God, and that, therefore, the Church is sign and instrument of fullness of Hope in the midst of humanity. As a sign, it becomes the world visible sacrament of the unity of mankind with God and with herself. Our research focuses on the position of Vatican II about the situation, the Church's mission, as for the Fathers, the salvation promised by the Lord "already" begun in Christ, but "not yet" consummated, because the time of the restoration of all things give will be only when all; the man and with him the whole creation reach its final restoration in Christ. In the meantime the church is compelled to carry on the work of sanctification of humanity as mission charged by Christ in the unity of the Holy Spirit. This work therefore want to show how the salvation of Christ continues through the action of the Church, instructing their children about the meaning of temporal life, as hope of eternal life and commitment to the Kingdom of God.

Keywords

Nature; Eschatological; Church; Restoration of all things in Christ; the ultimate nature of the Church ;already" and "not yet" of Christian hope; Fullness of Hope; Salvation; Resurrection; Vatican II; eschatological tension.

Sumário

1. Introdução	11
2. Alguns aspectos relevantes do sétimo capítulo da <i>Lumen gentium</i>	16
2.1. Lumen gentium: superação do esquema apologético-juridicista da Igreja	18
2.1.2. O itinerário da inclusão da escatologia na <i>Lumen gentium</i>	19
2.1. 3. Por que um capítulo de escatologia na Constituição sobre a Igreja	22
2. 2. A linguagem simbólica do sétimo capítulo da <i>Lumen gentium</i>	24
2.2. 1. A Igreja, uma realidade essencialmente sacramental	27
2.2.2. A mediação dos sinais sacramentais	30
2.2.3. O Memorial como sinal escatológico para o ser humano	33
2.3. A esperança como princípio hermenêutico no sétimo capítulo da <i>Lumen gentium</i>	35
2.3.1. O fundamento da esperança cristã no sétimo capítulo da <i>Lumen gentium</i>	36
2.3.2. O princípio hermenêutico da esperança	38
2.3.2.1. No centro da esperança, está a vinda do reino	41
2.3.2.2. O Espírito Santo no coração da esperança cristã	42
2.3.2.3. A esperança cristã no horizonte da história humana	44
2.4. Conceituando o “já” e o “ainda não”	45
2.5. Conclusão	47
3. A teologia do sétimo capítulo à luz do “já” e do “ainda não” da plenitude da salvação	49
3.1. A Igreja peregrina em busca da sua consumação	51

3.1.1. A santidade na Igreja implica o “já” e o “ainda não” da promessa final	52
3.1.2. O “ainda não” da Igreja peregrina sugere o serviço humilde da verdade	54
3.2. Cristo: centro da perfeição de todas as coisas	56
3.2.1. A primazia de Cristo diante de toda realidade	58
3.2.2. Em Cristo, a salvação esperada “já” começou	61
3.2.3. Jesus Cristo, levantado, atraiu para si toda a realidade	63
3.3. A consumação do mundo material e a restauração do ser humano	65
3.3.1. O fim do ser humano em Cristo	68
3.4. A Igreja, como sinal da íntima união com Deus e da unidade de todo gênero humano	71
3.5. O “já” e o “ainda não” da salvação implicam responsabilidades em nossa existência cristã	74
3.6. Viver na liberdade de filhos e filhas de Deus	77
3.7. Comunhão da Igreja celeste com a Igreja peregrina	79
3.7.1. A Comunhão nos bens espirituais entre os cristãos	83
3.7.2. Comunhão na mesma caridade de Cristo	87
3.7.3. A liturgia: espaço da comunhão entre todos os fiéis	89
3.7.3.1. A dimensão escatológica do “já” do “ainda não” na liturgia	91
3.7.3.2. A dimensão escatológica da celebração litúrgica, à luz do “já” e do “ainda não” da plenitude da salvação	96
3.8. A relação entre a Igreja peregrina e a Igreja celeste	99
3.8.1. A memória dos fiéis que vivem na Igreja celeste	104
3.8.2. A dimensão escatológica do culto aos santos	108
3.9. Conclusão	112
4. O dinamismo do “já” e do “ainda não” na Igreja peregrina	114
4.1. A tensão diante do “já” e do “ainda não”, como caráter essencial da índole escatológica da Igreja peregrina	115

4.1.1. A tensão escatológica do “já” e do “ainda não” na vida cristã	117
4.2. Viver “já” em Cristo a vida nova	119
4.2.1. A santidade como marca fundamental da vida cristã	120
4.3. A realidade “já” iniciada implica a índole escatológica em cada fiel	122
4.3.1. O “ainda não” da plenitude da esperança provoca a índole escatológica em cada fiel	126
4.4. A tensão escatológica do “já” e do “ainda não” na Igreja	130
4.4.1. O “já” iniciado da plenitude da salvação implica a índole escatológica da Igreja	132
4.4.2. O “ainda não” da plenitude implica a índole escatológica da Igreja	135
4.5. A Eucaristia como sinal escatológico entre o “já” e o “ainda não” da plenitude da salvação	138
4.5.1. O banquete eucarístico pressupõe a Ceia final no Reino definitivo	140
4.5.2. A eucaristia implica a íntima união com Cristo	145
4.6. Conclusão	148
5. O “já” e o “ainda não” da plenitude da esperança na práxis da Igreja e no mundo	150
5.1. A Igreja como sinal antecipatório do Reino escatológico	152
5.2. O “já” e o “ainda não” da plenitude da salvação na práxis cristã: o novo céu e a nova terra na superação de uma visão unilateral	157
5.3. A esperança escatológica como esperança para os últimos	161
5.4. A renovação escatológica do mundo	165
5.5. A promoção da paz como sinal da nova terra	169
5.6. Conclusão	171
6. Considerações finais	173
7. Bibliografia	177